

Boletim Conjuntural Semana 42/2025 – 16 de outubro de 2025

SUMÁRIO

SOJA	2
ERVA-MATE	2
OLERÍCOLAS	3
PEIXES	4
LEITE	5
SUÍNOS	5
CODORNAS	6
FRANGOS	7

Prezados leitores,

O Boletim Conjuntural do Deral apresenta um panorama atualizado das principais cadeias produtivas do agronegócio paranaense, reunindo informações sobre produção, preços, exportações e participação regional das culturas e atividades pecuárias.

Na soja, o plantio da safra 2025/26 atingiu 39% da área estimada de 5,77 milhões de hectares. As chuvas limitaram os trabalhos, mas beneficiaram as lavouras já plantadas e indicam cenário promissor. Os preços caíram quase 9% em relação a 2024, com a saca de 60 kg cotada em R\$ 118,00.

O Paraná se mantém como maior produtor nacional de erva-mate, crescendo 5,2% entre 2023 e 2024. Cruz Machado, São Mateus do Sul e Bituruna concentram quase metade da produção estadual.

Na olericultura o Valor Bruto da Produção atingiu R\$ 7,2 bilhões em 2024, com

batata, tomate e mandioca concentrando a maior parte da produção, sendo o Núcleo de Curitiba a principal região produtora.

O preço da carne de tilápia caiu para R\$ 52,47 o quilo em setembro de 2025, 4,1% abaixo do ano anterior, mantendo boa aceitação pelo sabor, coloração e valor nutricional.

O leite foi comercializado a R\$ 2,66 o litro em setembro, 3,5% abaixo de 2024. Conforme o Cepea, o custo de produção subiu no Paraná, ao contrário dos demais estados pesquisados, e a menor demanda por derivados manteve pressão sobre os preços.

No 1º semestre de 2025, o Paraná liderou o crescimento da produção de carne suína em frigoríficos SIF (+12,2%), enquanto os estabelecimentos com inspeção estadual e municipal, restritos ao mercado interno, tiveram queda.

A produção nacional de ovos de codorna cresceu 6,5% em 2024, com o Paraná produzindo 9,890 milhões de dúzias, 3,8% do total nacional, sendo Apucarana o município de destaque.

Por fim, a avicultura paranaense mantém liderança nas exportações de frango, com 40,8% do volume nacional e 39,3% da receita cambial entre janeiro e setembro de 2025, mesmo diante de retração no volume e faturamento em relação a 2024.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 42/2025 – 16 de outubro de 2025

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O plantio da safra de soja 2025/26 avançou na última semana e atingiu 39% da área total estimada de 5,77 milhões de hectares. Esse avanço poderia ter sido maior, contudo, as chuvas em boa parte do estado comprometeram os trabalhos de campo. Apesar disso, as precipitações foram benéficas para as lavouras já plantadas e criam um cenário promissor para o plantio nos próximos dias.

Já a situação de mercado para o produtor paranaense de soja não é tão favorável quanto em 2024. O preço recebido pelo produtor pela saca de 60 kg fechou a última semana cotado em torno de R\$ 118,00, enquanto o preço médio de outubro de 2024 foi de R\$ 129,19. Ou seja, os preços atuais apresentam uma queda de quase 9% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

ERVA-MATE

Economista Guilherme Gonçalves de Albuquerque

No mês de setembro o IBGE divulgou suas principais pesquisas agropecuárias: PAM, PEVS e PPM. Delas, mais precisamente da primeira e da segunda, extrairemos dados da produção da erva-

mate (*Ilex-Paraguariensis*). De grande importância cultural para os estados do Sul, a folha do mate tem o Paraná como seu maior produtor, com larga vantagem frente ao segundo lugar, Rio Grande do Sul, como veremos em detalhes mais adiante.

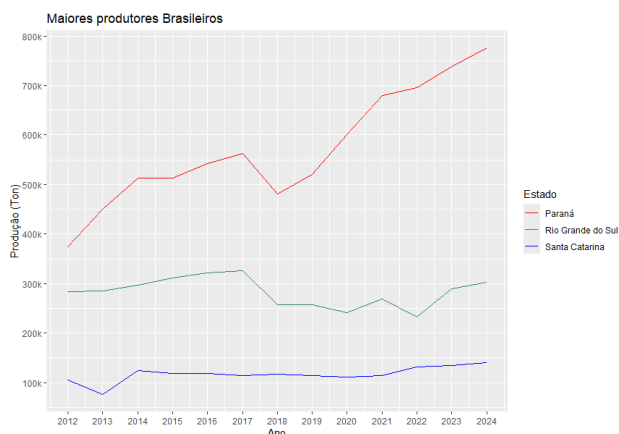
Quando comparamos o Paraná com os outros estados produtores, vemos que o estado das araucárias desponta absoluto como maior produtor. Com mais do que o dobro do segundo lugar, Rio Grande do Sul, e quase seis vezes mais que o terceiro colocado, Santa Catarina, o estado paranaense se consolida não só como principal produtor, mas amplia a diferença para o segundo e terceiro lugar desde, pelo menos, 2018.

Vale destacar que o estado do Mato Grosso do Sul também apresenta registro de produção, no entanto, seu valor é bastante irrisório até mesmo quando comparado com o terceiro produtor, Santa Catarina, não atingindo 1000 toneladas nos últimos dois anos cobertos pelas pesquisas (2023 e 2024).

Quando comparamos as taxas de crescimento da produção de 2023 a 2024 o Paraná também se destaca, com aumento de 5,2%, frente aos 4,6% atingidos pelo segundo colocado Rio Grande do Sul e 2,5% alcançados por Santa Catarina. Não

Boletim Conjuntural Semana 42/2025 – 16 de outubro de 2025

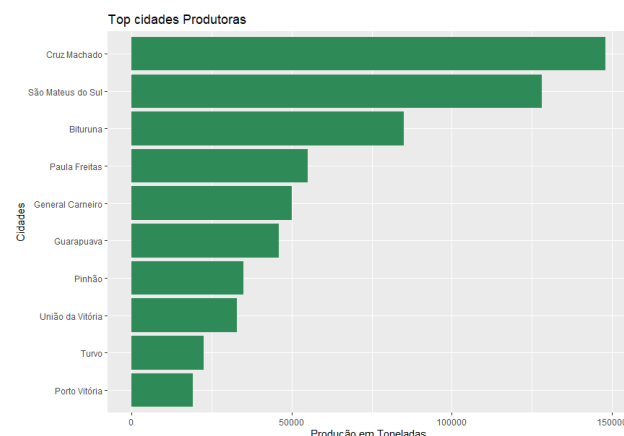
apenas produzimos mais, mas também aumentamos nossa produção de 2023 a 2024 em um ritmo mais acelerado que nossos colegas sulistas.



Em relação aos municípios, a análise se divide entre aqueles que aparecem na PAM e na PEVS. A primeira investiga o conjunto de lavouras temporárias e permanentes, enquanto a segunda tem foco na exploração de recursos vegetais nativos e dos maciços florestais plantados.

Destacam-se as cidades de Cruz Machado e São Mateus do Sul, que figuram como maiores produtoras em ambas as pesquisas, alternando a primeira e segunda colocação. Na PAM, Cruz Machado está a frente com 88.800 toneladas, frente às 63.000 toneladas de São Mateus do Sul. Já na PEVS, o pódio se inverte, com 65.000 toneladas de São Mateus do Sul contra 59.200 de Cruz Machado.

Somando o total, vemos que a cidade de Cruz Machado assume a liderança. No gráfico abaixo vemos as dez maiores cidades produtoras.



Em termos de concentração, é interessante apontar que os dez maiores municípios produtores são responsáveis por aproximadamente 86% do total geral do estado, enquanto o pódio concentra quase metade da produção total, mais precisamente 47%.

OLERÍCOLAS

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

A movimentação financeira da Olericultura gerou R\$ 7,2 bilhões de Valor Bruto da Produção/VBP e participou com 3,8% do montante de R\$ 188,3 bilhões de toda a Agropecuária Paranaense em 2024.

Com uma gama de 50 espécies cultivadas a atividade está presente em

Boletim Conjuntural Semana 42/2025 – 16 de outubro de 2025

todos os 399 municípios do Paraná e tem uma representatividade diluída frente a dinâmica do agronegócio estadual.

Em uma superfície plantada de 119,1 mil hectares de cultivos de hortaliças extraiu-se 2,90 milhões de toneladas, onde três produtos concentram a oferta: a Batata, o Tomate e a Mandioca para consumo humano. Esta trinca agrega 45,3% da área, 50,3% do volume produzido e 44,1% do VBP do setor.

Sob a lente da produção regional, o Núcleo de Curitiba – maior aglomeração urbana do estado com 3,6 milhões de habitantes – com 34,0% do VBP, 33,3% das quantidades colhidas e 37,8% do espaço com hortaliças, é a principal produtora.

Os Núcleos Regionais de Guarapuava, Ponta Grossa, Apucarana e Jacarezinho, agregados ao NR Curitiba representam juntos 60,8% da área; 62,6% dos volumes colhidos e do VBP do setor.

Na perspectiva local, vinte municípios contemplam 47,7% da área, 51,7% da produção e 50,8% do VBP do setor, tendo São José dos Pinhais na liderança com 8,9%, 8,4% e 9,3% dos critérios supra.

Como uma das características principais da Olericultura é o uso intensivo de mão de obra em pequenos espaços, gerando postos de trabalho e renda, sua importância é

mister nas localidades onde está inserida, promovendo a segurança alimentar tanto das famílias que produzem - notadamente da Agricultura Familiar - e das populações urbanas, ávidas por alimentos saudáveis em quantidade e qualidade.

PEIXES

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O consumidor paranaense está pagando menos pela carne de tilápia. Dentre todas as carnes pesquisadas pelo Deral, a carne de tilápia foi a única que apresentou redução de preços no mês de setembro de 2025 quando comparado a setembro de 2024. A pesquisa de preços no varejo divulgada no mês passado mostrou que o preço médio do quilo de filé de carne de tilápia no Paraná ficou em R\$ 52,47, uma redução de 4,1% comparativamente ao mesmo período de 2024 e este preço é 2,1% menor que o de agosto deste ano.

A carne de tilápia apresenta sabor suave e cor branca, sem odor forte e tem baixo teor de gordura. É uma carne que contém vitaminas A, B e D e também minerais como cálcio, ferro e zinco. Ainda a carne de tilápia é rica em ácido DHA, um ácido graxo do tipo ômega-3 que tem benefícios para a saúde do cérebro e

Boletim Conjuntural Semana 42/2025 – 16 de outubro de 2025

também ajuda na prevenção de doenças cardiovasculares.

LEITE

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Nesta semana, produtores do sudoeste do Paraná realizaram uma mobilização em protesto contra os preços praticados pelas indústrias, que, segundo os mesmos, são insuficientes diante do aumento nos custos de produção. Comercializado ao longo de setembro a R\$ 2,66, em média, o preço é 3,5% menor do que o praticado no mesmo mês de 2024. Segundo o Cepea, o custo de produção no Paraná em agosto foi na contramão da “média Brasil”, aumentando enquanto caía nos outros estados pesquisados.

Ainda segundo o Cepea, a baixa demanda por derivados lácteos nos supermercados pressionou os preços nos meses passados, afetando o produtor. No varejo paranaense, o leite longa vida acumula queda de 7,6% nos últimos 12 meses.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

No 1º semestre de 2025, o Paraná registrou produção de 612,4 mil toneladas (t)

de carne suína, segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais do IBGE. Desse total, 85% (520,6 mil t) foram processadas em frigoríficos sob inspeção federal (SIF), 14,3% (87,3 mil t) em estabelecimentos com inspeção do Estado do Paraná (SIP) e 0,7% (4,5 mil t) em abatedouros com inspeção municipal (SIM). A produção decorreu do abate de 5,4 milhões de suínos em frigoríficos SIF, 913,2 mil em estabelecimentos SIP e 57,7 mil em plantas SIM.

Em comparação ao mesmo período de 2024, o Paraná foi o estado que apresentou o maior crescimento absoluto na produção de carne suína em frigoríficos SIF – que podem comercializar no mercado nacional e internacional. Foram 56,5 mil t a mais, o que representa um aumento de 12,2%. Santa Catarina registrou o segundo maior crescimento (+12,2 mil t; +1,7%), seguido pelo Rio Grande do Sul (+9,4 mil t; +2,3%) e Mato Grosso (+2,3 mil t; +2%).

Nos estabelecimentos sob inspeção estadual e municipal, por outro lado, houve retração. Os matadouros SIP produziram 3,1 mil t a menos (-3,5%), enquanto as plantas SIM reduziram 983 t (-17,8%). Vale destacar que esses locais são autorizados a comercializar apenas no mercado interno.

Boletim Conjuntural Semana 42/2025 – 16 de outubro de 2025

No cenário nacional, houve expansão da produção nos três níveis de inspeção. Os estabelecimentos SIF processaram 68,3 mil t a mais (+3,1%), enquanto aqueles com SIE (Serviços de Inspeção Estadual) e SIM ampliaram a produção em 1,5 mil t (+0,4%) e 41,9 mil t (+91,9%), respectivamente.

O crescimento da produção de carne suína no Paraná em frigoríficos SIF no 1º semestre de 2025 supriu tanto a demanda interna quanto externa. Do total adicional, 31,3 mil t foram exportadas, e o restante abasteceu o mercado doméstico. Isso reforça o papel dos grandes frigoríficos paranaenses na expansão da oferta de carne suína.

CODORNAS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

A criação de codornas é denominada de coturnicultura. A codorna pertence a ordem das Galináceas, família das Faisánidas, subfamília dos Perdicinae e do Gênero Coturnix, existindo muitas espécies.

A mais conhecida e difundida é a *Coturnix coturnix*, conhecida como codorna européia ou selvagem.

Na coturnicultura existe três possibilidades a serem exploradas:

produção de carne, produção de ovos e matrizeiros.

Os ovos de codornas são vendidos “in natura” e beneficiados (descascados e/ou em conservas) em bares, restaurantes, churrascarias, lanchonetes com mais valor agregado, condição traz incentivos a criação de codornas.

O alto valor nutricional e sabor dos produtos (carnes e ovos), possibilitados por estas aves proporcionou um grande crescimento deste setor nos últimos anos.

De acordo com Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), realizada pelo Instituto Brasileira de Geografia e Estatística, em 2024, a produção brasileira de ovos de codorna foi de 258,752 milhões de dúzias, 6,5% maior que em 2023.

De acordo com a pesquisa, o efetivo nacional de codornas foi de 15,468 milhões, com alta de 4% em relação a 2023 (14,874 milhões).

O Paraná, o oitavo criador nacional de codornas domésticas com 3,3% do total, em 2025 teve plantel de 510.643 codornas, 4,5% menor que aquele do ano anterior (534.705).

Segundo dados de 2024, os demais estados principais destaques na criação de codornas para produção de ovos e carne, são (números de aves e participação %): 1º

Boletim Conjuntural Semana 42/2025 – 16 de outubro de 2025

- Minas Gerais (2.987.444 e 19,3%), 2º - São Paulo (2.573.914 e 16,6%), 3º - Espírito Santo (2.172.264 e 14%), 4º Pernambuco (2.094.027 e 13,5%), 5º - Santa Catarina (1.827.271 e 11,8%), 6º - Ceará (815.982 e 5,3%) e 7º - Rio Grande do Sul (692.301 e 4,5%).

Quanto a produção de ovos de codornas, em 2024, o Brasil produziu 258,752 milhões de dúzias, gerando VBP de R\$ 600.730 milhões, números maiores que aqueles obtidos no ano anterior (242,939 milhões de dúzias e VBP de R\$ 531,097 milhões).

Minas Gerais, com 21% do total, destacou-se como o maior produtor nacional de ovos com 54,341 milhões de dúzias e geração de VBP de 109,152 milhões, com município destaque: Pouso Alto.

Com 3,8% de participação nacional e oitavo colocado no ranking nacional, o Paraná teve o seguinte desempenho em 2024: 9,890 milhões de dúzias e VBP de R\$ 17,143 milhões (2023: 9,316 milhões de dúzias e VBP de R\$ 16,103 milhões), com município destaque: Apucarana, localizado na região Centro Norte do estado.

Destacando-se mais que o estado sulista, os outros principais produtores de ovos, são (milhões de dúzias e participação %): 1º - Minas Gerais (54,341 e

21%), 2º - Espírito Santo (45,155 e 17,5%), 3º - São Paulo (37,287 e 14,4%), 4º - Pernambuco (30,390 e 11,7%), 5º - Santa Catarina (28,564 e 11%), 6º - Ceará (16,297 e 6,3%) e o Rio grande do Sul (11,108 e 4,3%).

FRANGOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, considerando os três trimestres de 2025, as exportações brasileiras de carne de frango diminuíram 2,1% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 6,755 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2024 (US\$ 7,138 bilhões).

Entretanto, em termos de quantidade exportada houve uma retração de 1,6% (2025: 3.754.602 toneladas e 2024: 3.817.045 toneladas).

No período analisado, o país exportou 88,7% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes e apenas 2,6%, na forma de industrializados (96.081 toneladas).

Observou-se uma retração de 9,3% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2025 (3.332.747 toneladas) e 2024 (3.673.982 toneladas).

Boletim Conjuntural Semana 42/2025 – 16 de outubro de 2025

Do lado do faturamento do produto “in natura”, houve uma queda de 7,2% no acumulado dos nove meses do ano em curso (2025: US\$ 6,272 bilhões e 2024: US\$ 6.759 bilhões).

O menor faturamento foi resultado mais do menor volume exportado (- 1,6%), do que do preço médio da carne de frango “in natura” exportado, que se elevou 2,3% (2025: US\$ 1.881,95/tonelada e 2024: US\$ 1.839,72/tonelada).

Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), 25/8, Chile, Namíbia, Macedônia do Norte e Arábia Saudita retiraram as restrições temporárias impostas à importação de carne de aves do Brasil, após a conclusão do foco de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP), registrado numa granja comercial no município de Montenegro (RS).

Alguns países ainda mantém a suspensão total das exportações de carne de aves do Brasil: Canadá, China, Malásia, Paquistão, Timor-Leste.

Ainda de acordo com o MAPA, no início de setembro, a União Europeia anunciou seu reconhecimento do Brasil como livre de gripe aviária, o que permitirá a retomada das exportações de carne de frango para o bloco europeu.

Segundo a Associação Brasileira de Produção animal (ABPA) entre janeiro e maio de 2025 (mês da ocorrência da enfermidade), as exportações de carne de frango para o bloco europeu somaram 125,3 mil toneladas, volume então 20,8% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. Em receita cambial, foram cerca de US\$ 386,3 milhões, montante 38% maior em relação ao obtido no ano anterior.

Diante destes fatos, o ranking dos principais destinos da carne de frango brasileiro em 2025 (jan. a set.), mudaram e são estes pós embargos (volume / faturamento): 1º - Emirados Árabes Unidos (352.877 toneladas e US\$ 698,977 milhões), 2º - Japão (307.857 toneladas e US\$ 632,470 milhões), 3º - Arábia Saudita (296.208 toneladas e US\$ 716,911 milhões), 4º - China (226.677 toneladas e US\$ 542,183 milhões), 5º - México (200.093 toneladas e US\$ 488,453 milhões), 6º - África do Sul (198.958 toneladas e US\$ 133,212 milhões), e, 7º - Filipinas (175.653 toneladas e US\$ 169,273 milhões).

O desempenho dos sete principais países importadores, foram (toneladas): 1º - Emirados Árabes Unidos (-1,8%), 2º - Japão (-8,6%), 3º - Arábia Saudita (+2,5%), 4º - China (-44,4%), 5º - México (+47,8%), 6º -

Boletim Conjuntural Semana 42/2025 – 16 de outubro de 2025

África do Sul (-20,9%), e, 7º - Filipinas (+2%).

Agora, no tocante as divisas ingressadas no país, o desempenho dos importadores em destaque, foram: 1º - Emirados Árabes Unidos (-6%), 2º - Japão (-3%), 3º - Arábia Saudita (+14,2%), 4º - China (-41,1%), 5º - México (+46,3%), 6º - África do Sul (-4,5%), e, Filipinas (+8,1%).

No Paraná, houve baixa tanto no volume exportado total (- 5,5%), como no faturamento (- 7,2%). Nos nove meses os números, foram: 2025 (volume: 1.530.092 toneladas e faturamento: US\$ 2,745 bilhões) e 2024 (volume: 1.619.089 toneladas e faturamento: US\$ 2,958 bilhões).

Para a carne de frango “in natura” paranaense (40,7% do total exportado: 3.332.747 toneladas), observa-se uma alta no preço médio exportado, da ordem de 0,8% (2025: US\$ 1.793,78/tonelada e 2024: US\$ 1.792,33/tonelada).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos nove meses de 2025 continua destacando-se no contexto nacional, com participação de 40,8% do volume exportado pelo Brasil e com 39,3% da receita cambial (US\$).

Os outros três principais produtores e exportadores, tem a seguinte posição

(volume e faturamento): Santa Catarina (874.026 toneladas e US\$ 1,776 bilhão), Rio Grande do Sul (503.345 toneladas e US\$ 902,004 milhões) e São Paulo (235.875 toneladas e US\$ 383,530 milhões).

A performance exportadora dos três principais estados destaques, foram (toneladas): Santa Catarina (+2,1%), Rio Grande do Sul (-2%) e São Paulo (+8,4%).